

SIMPÓSIO AT085

GESTO DE APONTAR E HOLÓFRASE EM UMA CRIANÇA AUTISTA NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

OLIVEIRA, Ádelly Kalyne da Silva
Graduanda em Letras na Universidade Católica de Pernambuco
adellykalyne@gmail.com

FONTE, Renata Fonseca Lima da
Professora/Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da
Linguagem
renata.fonte@unicap.br

Resumo: Partindo da concepção da linguagem sob o viés da multimodalidade, perspectiva na qual gesto e produção vocal são integrantes do mesmo sistema comunicativo, pretendemos analisar a relação entre gesto de apontar e holófrase de uma criança autista em processo de aquisição da linguagem. Especificamente, verificaremos os papéis dos gestos de apontar integrados às holófrases e sua relação com a dêixis de uma criança autista. A pesquisa é um estudo de caso de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de fragmentos de filmagens do sujeito autista em situações interativas, retirados do banco de dados do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco. A transcrição dos dados foi realizada com a utilização do Eudico Language Annotator (ELAN), que possibilita transcrever gestos e produção vocal no tempo exato de sua ocorrência. Para a análise proposta, elegemos os trabalhos de Kendon (2009; 2016), McNeill (1992; 2000; 2006), Scarpa (2009) e entre outros. De modo geral, observamos que a criança autista produziu holófrases encadeadas com o gesto de apontar, majoritariamente, utilizando o apontar convencional com papel declarativo e como recurso para chamar atenção do interlocutor. Outrossim, os dados mostraram que o gesto de apontar e a holófrase estabeleceram relação com a dêixis pessoal e espacial. Ademais, através dos fragmentos selecionados a criança autista produz holófrases e gestos de apontar na mesma matriz da linguagem, demonstrando a matriz gesto e fala como um sistema único de produção e significação.

Palavras-chave: Holófrases; Gesto de apontar; Aquisição da linguagem.

Abstract: Starting from language conception under multimodality bias, perspective in which gesture and speech are members of the same communicative system. We intend to analyze the relation between pointing gesture and holophrase of an autistic child in the process of language acquisition. Furthermore, we verify the role of the pointing gestures integrated to the holophrases and the relation with the deixis produced by an autistic child. This research was the type case study and the methodology was qualitative. The data collection were performed through autistic child's footage shot in interactive situations. This data were taken from the databank of the Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco. The data were transcribed through the ELAN software (Eudico Language Annotator), which enables to record gestures and vocal production in the exact time of its occurrence. For the proposed analysis, we chose for our study the proposals of Kendon (2009; 2016), McNeill (1992; 2000; 2006), Scarpa (2009) and others. In general, we observed that the autistic child produced holophrases linked to the pointing gesture. Mostly, the child used the conventional pointing gesture with declarative role and as resource to call attention from his interlocutor. Moreover, the results showed that the pointing gesture and the holophrase established a relation with the personal and spatial deixis. In addition, through the analysis the autistic child produces holophrases and gesture pointing, demonstrating the gesture-speech matrix as a unique system of production and meaning.

Keywords: Holophrases; Pointing gesture; Language acquisition.

Introdução

Conforme o estudo por meio do viés histórico, os trabalhos sobre o autismo surgem em meados do século XX, mais especificamente, com a publicação do artigo *Autistic Disturbances of Affective Contact*, do pesquisador e psiquiatra infantil Leo Kanner, em 1943. Assim, é destaque que a partir da década de 1980, as concepções sobre o autismo são alteradas e hodiernamente o DSM V, compêndio médico e manual psiquiátrico publicado pela Associação Americana de Psiquiatria, apresenta-o como um distúrbio que é enquadrado dentro do grupo de transtornos do espectro autista (TEA) que compromete não só o desenvolvimento do sujeito nas interações sociais, mas também na linguagem e na capacidade simbólica e imaginária. Desse modo, propomo-nos a compreender, no caso específico da criança autista, qual o seu

modo de atuar na linguagem, percebendo a relação entre produção vocal e gesto, especificamente o gesto de apontar.

Acerca do funcionamento multimodal, a premissa que norteia os estudos concerne à articulação entre estruturas linguísticas visuo-espaciais e orais, que direcionam a construção semiótica de sentidos e significação na conjuntura interativa entre os sujeitos integrantes do contexto cultural e situacional.

Salientamos, portanto, que o processo interativo é efetivado por construções simbólicas no plano verbal e comportamentos físicos gestuais. Em relação aos estudos gestuais, Galhano-Rodrigues (2012) afirma que os movimentos corporais revelam elementos etnográficos e cognitivamente informações sobre percepções e interpretações do mundo circundante, além de definir espaços, descrever objetos, estruturar a forma discursiva e demonstrar de forma inconsciente a subjetividade da dimensão dita verbalmente. De acordo com McNeill (2006), o lexema gesto envolve múltiplos movimentos comunicativos, com maior frequência, mas não sempre das mãos e braços.

Diante disso, tomando como norteamento teórico a perspectiva multimodal da linguagem, este trabalho focará a relação entre as holófrases (produção vocal) e o gesto de apontar de uma criança autista em processo de aquisição da linguagem, contemplando as modalidades verbais/orais e gestuais.

Cavalcante (2010) destaca que um dos elementos presentes na constatação do gesto de apontar é a vocalização. Sendo denominada como uma das primeiras manifestações vocais produzidas por infantes, as holófrases, segundo Scarpa (2009, p. 187), são caracterizadas como “o uso, pela criança, de enunciados de uma palavra para expressar uma ideia complexa, especificamente uma oração ou uma proposição”. A autora faz alusão ao trabalho da filósofa Grace de Laguna (1927) que alegava que as produções holofrásticas estão relacionadas às estruturas predicativas e a outros elementos como, a título de exemplo, o olhar e o gesto de apontar.

O gesto de apontar, comportamento gestual utilizado para referência a um dado objeto, espaço, lugar ou a outros elementos de natureza correlacionada, assim como o processo de aquisição da linguagem parece ser universal.

Kendon (2016) faz referência a um estudo realizado por Grünloh e Liszkowski (2015) que permite a identificação dissímil dos apontamentos como sendo imperativos ou declarativos. O gesto de apontar conforme a concepção de Liszkowski et al. (2006) é produzido por infantes por duas razões principais, sendo a primeira caracterizada imperativamente quando a criança usa o adulto para fazer ou obter algo para ela, ou seja, influencia um comportamento no outro; e a segunda, de forma declarativa quando a criança destaca um objeto ou um evento interessante com a finalidade de obter e, posteriormente, compartilhar atenção com o adulto. Entretanto, além das razões destacadas, os autores demonstram mais uma justificativa para o uso do apontar pelos infantes, como sendo o apontar informativo, utilizado para promover informações de determinado objeto a outro sujeito que está a procura.

A partir disso, concebemos que o ato de referência se constitui como um ato social, constituinte de uma relação dialógica entre os parceiros interativos, que emerge de produções vocais e do fluxo de atividades gestuais, especificamente, do gesto de apontar.

1. Os estudos gestuais e dêixis

Ainda no que tange os estudos gestuais, é necessário enfatizar que uma das facetas de análise deste trabalho é o gesto, especificamente o gesto de apontar, que mesmo apresentando uma configuração física delimitada, concebemos como um recurso linguístico que permite multimodos de estruturação significativa. Em virtude disso, é preciso ampliar as discussões sobre o gesto e a sua relação com o conceito de dêixis.

É por intermédio dos primeiros trabalhos propostos por Kendon e da sistematização elaborada por McNeill (1992) sobre a matriz cognitiva, formulação teórica que apresenta que o gesto e a fala compartilham a mesma estrutura cognitiva, que podemos formular a concepção que o estatuto gestual e verbal apresentam um grau saliente de complexidade. Portanto, à luz da matriz única gesto-fala, Kendon (1982) criou um contínuo tipológico em que os gestos foram classificados em gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas e os sinais.

McNeill (2006) estabelecendo sequência ao trabalho de Kendon (1982) propõe quatro dimensões gestuais: gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e *beats* (ritmados). Os gestos icônicos representam imagens concretas de objetos ou ações. Os gestos metafóricos representam imagens abstratas. Os gestos dêiticos têm o papel de indicar a localização de objetos/ações no espaço físico, podendo ser representado pelo gesto de apontar. Os *beats* (ritmados) funcionam como um marcador da produção da fala. De acordo com o autor, os gestos devem ser pensados a partir da noção de dimensões gestuais, porquanto pode ocorrer uma mescla entre os gestos, sugerindo iconicidade, metaforicidade, dêixis e entre outras características no mesmo gesto.

No que concerne ao estudo da dêixis, etimologicamente, o vocábulo é proveniente do termo *deik* do proto-indoeuropeu e significa mostrar, indicar, sendo, sequencialmente, assimilado pelos gramáticos gregos através do mesmo prisma descritivo. O termo adquire, do ponto de vista linguístico e gramatical, a função de mostrar e assinalar um elemento constituinte do contexto situacional. Essa noção referencial, no plano verbal, é frequentemente associada aos pronomes demonstrativos. Desse modo, de acordo com os componentes do contexto, é possível a categorização da dêixis pessoal (refere-se ao pronome pessoal, 1ª, 2ª, 3ª pessoa); da dêixis espacial (formulação referencial através de um advérbio de lugar ou de um pronome demonstrativo); da dêixis temporal (formulação referencial de período/ intervalo de tempo através de um advérbio de tempo ou de um tempo verbal); da dêixis

circunstancial (associa-se a elementos do contexto como as circunstâncias, por exemplo, o dêitico linguístico: assim). (GALHANO-RODRIGUES, 2012).

2. Resultados e discussão

Para elaboração da análise foram selecionados nomes fictícios para preservação da identidade dos participantes do contexto interativo. O critério adotado para seleção dos recortes foi a presença de holófrases na linguagem oral da criança autista e a ocorrência do gesto de apontar.

Fragmento de análise

Contexto da cena interativa: Igor (criança autista) e Júlio (interlocutor) estão vendo um vídeo (narrativa audiovisual) no computador.

	<i>Tempo Inicial</i>	<i>Tempo Final</i>	<i>Plano vocal/ prosódico</i>	<i>Plano Gestual</i>	<i>Plano do Olhar</i>
<i>Igor</i>	20.470	22.480		Gesto de apontar convencional	Olhar fixo para tela do computador
	20.850	21.630	“Olha::”		
<i>Igor</i>	23.930	25.120		Gesto de apontar convencional	Olhar fixo para tela do computador
	24.360	24.930	“Olha::,nossa”		
<i>Júlio</i>	25.180	26.580		Gesto de apontar convencional	Não visível na câmera
	26.400	27.710	“Olha, comida japonesa”		
<i>Igor</i>	27.750	29.760	“Olha::,olha::, o gatu”		Olhar fixo para tela do computador
	28.305	29.345		Gesto de apontar convencional	

A partir dos dados acima, a criança autista demarca seu lugar na linguagem através do gesto de apontar convencional (20.470-22.480), sendo caracterizado por Cavalcante (2010, p. 15) como “Extensão do braço e dedo indicador em direção a um objetivo” em articulação com a produção holofrástica “Olha::” (20.850-21.630). Desse modo, observamos que há coerência entre o apontamento e a produção verbal para produção de sentido na cena enunciativa. Além disso, nesse contexto, há a concomitância de uso gestual e vocal, porquanto percebe-se a coordenação temporal e semântica entre o gesto de apontar e o termo holofrástico. Evidencia-se, portanto, que a produção gestual é anterior e subsequente a produção vocal. O fragmento corrobora, logo, para evidenciação da matriz gesto-fala de significação, tal como McNeill (2000) e Kendon (2009) propuseram.

Outrossim, diante da manifestação multimodal apresentada, destaca-se o gesto de apontar com papel declarativo, uma vez que a criança ilustra e demonstra um objetivo (no exemplo, os elementos da narrativa audiovisual) para o interlocutor presente no ato comunicativo. Além disso, apesar de possuir uma configuração física limitada é possível classificar o gesto de apontar conforme o contínuo de Kendon (1982) como um gesto preenchedor, pois caracteriza-se como parte da sentença. Quanto às dimensões gestuais propostas por McNeill (1992; 2000; 2006), é possível conceber o gesto de apontar como um gesto dêitico, porquanto é um gesto demonstrativo e direcional, que propicia a referenciação de um objeto. Ademais, nesse fragmento linguístico, pode-se considerar a presença de elementos dêiticos como, por exemplo, denota-se através da forma linguística: “Olha:: + gesto de apontar (elemento da narrativa/ ele(a)/ isso)”. Dessarte, as formas vocais e gestuais demonstrativas podem sinalizar a dêixis pessoal e espacial.

Considerações finais

O gesto de apontar e a holófrase possuem uma relação intrínseca de expressão simbólica, demonstrando a relação oral e cinésica em

funcionamento multimodal. Esta pesquisa permite a compreensão do gesto de apontar em articulação com a holófrase como sendo elementos que criam condições enunciativas e construções significativas.

Desse modo, a partir da análise realizada o estudo deflagra que a criança autista tem consciência do poder do gesto de apontar, sinalizando para o interlocutor o objetivo. Além disso, através das múltiplas instâncias multimodais, é possível perceber o caráter singular do sujeito autista e o enquadramento linguístico e interativo construído dialogicamente entre os sujeitos do contexto lúdico.

Referências

CAVALCANTE, M. A natureza do gesto de apontar em aquisição da linguagem: um estudo exploratório. In: CAVALCANTE, M. (Org.). **Multimodalidade em aquisição da linguagem**. 1ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GALHANO-RODRIGUES, I. “Vou buscar ali, ali acima!” A multimodalidade da deixis no português europeu. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, p. 129 – 164, 2012.

KENDON, A. Language’s matrix. **Gesture**, v. 9, n. 3, p. 355–372, 2009.

KENDON, A. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. **Psychonomic Bulletin & Review**, 2016.

LISZKOWSKI, U; CARPENTER, M; STRIANO, T. & TOMASELLO, M. 12- and 18-Month-Olds Point to Provide Information for Others, **Journal of Cognition and Development**, v. 7, n. 2, 173-187, 2006.

MCNEILL, D. **Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought**. Chicago, IL: University of Chicago Press. 1992, 409p.

MCNEILL, D. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: CUP, 2000, p. 1-10.

MCNEILL, D. Gesture: A Psycholinguistic Approach. In: **Encyclopedia of Language and Linguistics**. Elsevier, 2006. p.1-15.

SCARPA, E. O lugar da holófrase nos estudos de Aquisição da Linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)**, v. 51, p. 187-200, 2009.